



PARQUE MÃE BONIFÁCIA: PERCEPÇÕES DO USO PÚBLICO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM MEIO A ÁREA URBANA

FERDINANDO FILETTO; BRUNO BADAN DORILÊO LEITE

RESUMO

Este trabalho realizou a análise crítica de relatos do uso público e do olhar ambiental dos frequentadores do Parque Estadual Mãe Bonifácia – PEMB, por meio de pesquisa bibliográfica. A metodologia de análise bibliográfica constou da leitura crítica de artigos científicos e jornalísticos, documentos, notícias, revistas e trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação, como TCC's, dissertações e teses, sobre o PEMB. O texto foi feito em forma de referência narrativa, pela possibilidade de acesso às experiências de autores que analisaram o assunto e por não ser imparcial permitindo o relato de outros trabalhos, pela compreensão do pesquisador sobre como o autor chegou aos resultados referidos. Sobre o uso dos frequentadores do parque, destacaram-se a prática de atividades físicas, caminhadas, e estar em contato com a natureza. Quanto à percepção ambiental os entrevistados demonstraram saber o que é uma unidade de conservação, porém não põem em prática o que acreditam ser necessário para manter a qualidade do meio ambiente. Também se observou que a grande maioria da população cuiabana frequentadora do parque mora no entorno do mesmo, possui grau de escolaridade superior completo e possui renda fixa acima de R\$5.500,00. Recomendou-se o maior incentivo de atividades relacionadas à educação ambiental, shows gratuitos e exposições artísticas locais no parque e uma maior fiscalização seguindo os objetivos descritos no plano de manejo do parque estabelecidos no Art. 14º, onde diz que cada UC do grupo de Proteção Integral usará de um Conselho Consultivo, regido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes de órgãos públicos e civis. No Mãe Bonifácia a responsabilidade é da SEMA.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Uso público; Área protegida; Impacto ambiental; Educação ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A criação de Unidades de Conservação – UC's no estado de Mato Grosso (MT) teve início em 04 de novembro de 1997, com a constituição do documento estadual que dispõe a criação de tais áreas dentro do âmbito estadual. Para implementar esta iniciativa, foi criado o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), através da Lei nº. 9.502, de 14 de janeiro de 2011, que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das UCs.

Elas propiciam às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda asseguram às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. Estas áreas estão sujeitas a normas e regras especiais. São legalmente criadas pelos governos federal, estaduais e municipais, após a realização de estudos técnicos dos espaços propostos e, quando necessário, consulta à população.

Antigamente o ser humano tinha o costume de isolar áreas para fins de subsistência, com intuito de se alimentar e garantir sua sobrevivência. Atualmente as isolam para garantir a

sobrevivência da natureza.

O PEMB possui esse nome pois lá residia há muito tempo atrás uma velha negra curandeira muito requisitada, conhecida como Mãe Bonifácia que posteriormente teve seu nome imortalizado no córrego que cortava a região. Até os anos 50, haviam chácaras na periferia dessa região e posteriormente o então Governador do Estado, Dante de Oliveira, inaugurou batizando-o de Parque Mãe Bonifácia.

A área já foi utilizada como centro de treinamento militar e hoje em dia é uma Unidade de Conservação Estadual onde a população Cuiabana aprecia a natureza com sua família e ainda podem se exercitar com práticas de esportes e caminhadas.

O objetivo deste trabalho é analisar o uso público e percepção ambiental do Parque Estadual Mãe Bonifácia, através de levantamentos bibliográficos e estudos realizados.

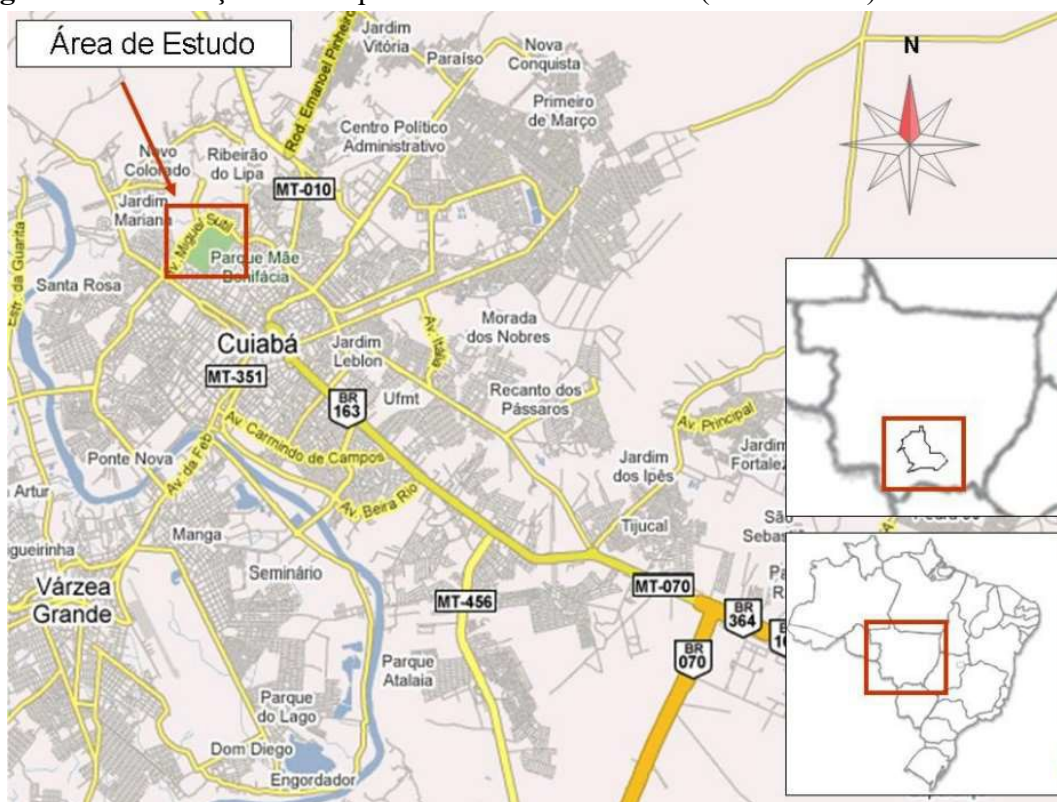
2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia central dessa pesquisa é a "Abordagem Interpretativa", segundo a qual afirma Alencar (2007) que o pesquisador que conduz uma análise fundamentada nessa perspectiva busca compreender o processo de orientação dos atores sociais e não existe outra forma de obter essa compreensão se o cientista não adotar a perspectiva daqueles que desenvolvem as ações, isto é, dos próprios autores sociais.

Trabalhar-se-á mais próximo do método indutivo, no qual as categorias e modelos originam-se das explicações e ações que os atores proporcionam ao pesquisador que, por seu turno, tentará “reconstruir” a realidade social.

O Parque é localizado na região oeste de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso (Figura 1), é cortado pelos córregos Mãe Bonifácia e Caixão, que formam uma grande área de alagamento em sua porção central.

Figura 1: Localização do Parque Mãe Bonifácia. Fonte: (Barros 2010).



Possui cinco trilhas principais, conforme figura 2. E pontos de convívio, como a Praça

do Cerrado, a Praça Cívica – para a realização de eventos – e o Casarão da Administração, conforme figura 3. Ocupa uma área de 77 ha de cerrado remanescente da zona urbana da cidade, onde atualmente, seu entorno é uma região de grande expansão de empreendimentos imobiliários.

Figura 2: Localização das trilhas para caminhada. Fonte: (Barros, 2010)

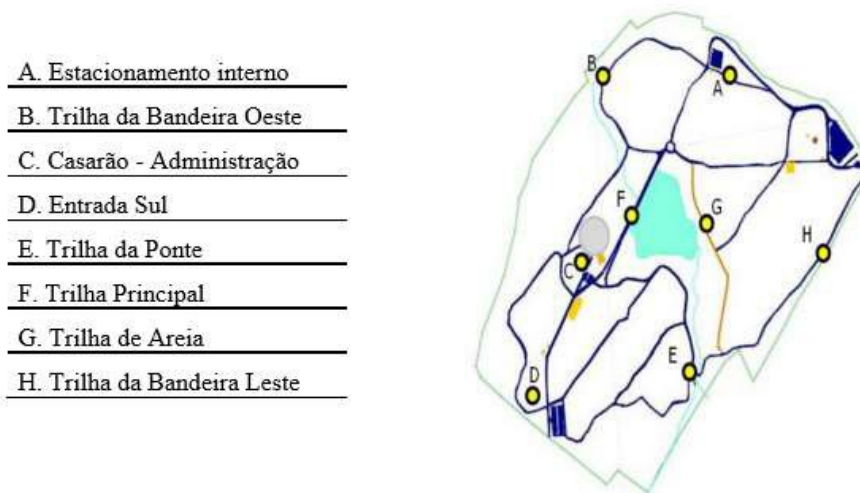


Figura 3: Infraestrutura do parque. Fonte: (Barros 2010)



Existe também, dois grandes estacionamentos para automóveis e bicicletas nas duas entradas principais e outros dois estacionamentos internos, um no Casarão e outro no início da Trilha Principal.

O texto foi elaborado a partir de publicações já estudadas, como: artigos em revistas, periódicos, teses de doutorados, dissertações de mestrado e monografias.

A pesquisa também se deu por meio de leitura e análises críticas dos referenciais teóricos e bibliografias existentes sobre o parque Mãe Bonifácia.

A revisão bibliográfica foi adotada como estratégia metodológica neste trabalho, possibilitando o acesso à experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto e optou-

se por utilizar a revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura.

De acordo com Rother (2007) permite-se o relato de outros trabalhos, porque a revisão narrativa não é imparcial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

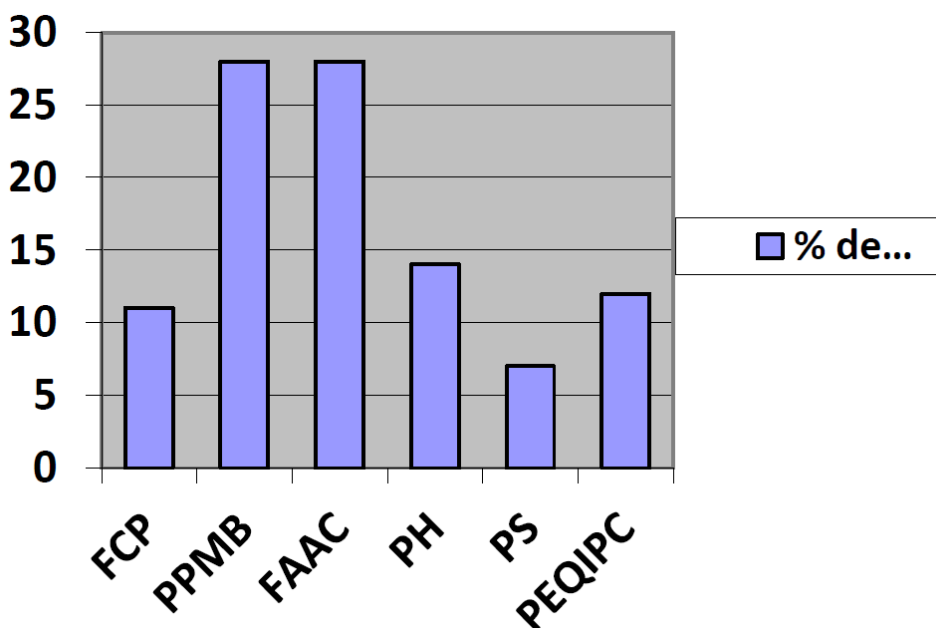
Na década de 70, Cuiabá teve seu “boom” na construção civil, condomínios verticais começaram a ser construídos com o intuito de diminuir o problema de rede de esgoto para a prefeitura. Mas na realidade era só um pretexto para a implantação do crescimento vertical na cidade favorecendo as classes de maior poder aquisitivo que possuíam alianças com incorporadoras, construtoras e imobiliárias.

Seguindo esse contexto, Coy (1994) afirma que o interesse por apartamentos pela população, se dá pelo fato dessas moradias serem comparadas a vida urbana das metrópoles, revelando espaços privilegiados e modernos.

Já em 1999 o Parque Mãe Bonifácia se tornou o principal atrativo dos promotores imobiliários. O Parque que era um lote de chácaras com natureza nativa, com o crescimento da cidade passou a ser um meio de controle social pelas políticas públicas, que pregam aos cidadãos o “status” de se morar perto do parque e de se ter a natureza tomada para si. (SERPA, 2007)

Martins (2005) junto aos moradores dos edifícios no entorno, verificou que a importância de se morar próximo ao parque era de 53% relacionado com os aspectos naturais, sendo 24% em razão de se estar próximo à natureza e quanto a aquisição do imóvel eram:

Figura 4: Porcentagem das razões para aquisição de imóveis junto ao Parque Mãe Bonifácia.



PEQIPC = proximidade de escolas, qualidade do imóvel e propaganda do corretor; PS= proximidade ao shopping; PH= proximidade à hospitais; FAAC= facilidade de acesso a outras áreas da cidade; PPMB= proximidade com o Parque Mãe Bonifácia; FCP= facilidade nas condições de pagamento.

O Parque Mãe Bonifácia é considerado como um dos maiores pontos de atração da cidade para a recreação e o lazer da população metropolitana, recebendo em torno de 240.000 visitantes por ano, o que representa 45,5% da população cuiabana. Sendo frequentado por 44,5% com renda familiar acima de R\$3.800,00, e 49,5% de usuários possuindo ensino superior completo.

Quanto a frequência, 64% dos entrevistados o utilizam 3 vezes por semana, residindo até 3km de distância do mesmo, comprovando a comodidade de se morar perto do parque. (VOLANOVA, CHICHORRO E ARRUDA, 2010).

Jevinski (2007) constatou que a caminhada e a corrida são as atividades mais praticadas no Parque, pois o espaço favorece o contato com o verde, ar puro e relaxamento mental. A esse aspecto, recorda-se que a exploração das paisagens como espaço conduz, pouco a pouco, ao sentido de ligar, segundo Tuan (1977), por intermédio das formas de conhecê-las através de sensações, usos e significados. Dentre os atrativos do Parque que mais chamam a atenção dos usuários são os animais e plantas. Como a região têm significativa conotação plástica, aliada ao controle de poluição ambiental e amenização climática, o Parque Mãe Bonifácia não só abriga um espaço social integrado à natureza, mas um potencial agilizador da ampliação qualitativa do ambiente urbano atual.

Da Cruz Martins e Romancini (2005) quando questionaram aos frequentadores quais os benefícios que o Parque Mãe Bonifácia trazia para si, as respostas obtidas estavam relacionadas à saúde física e saúde mental (meditação, contemplação, descanso, antiestresse), proporcionando uma integração entre as pessoas e a própria família.

A realização de atividades físicas também ficou em primeiro lugar na preferência dos usuários em diversos Parques: 22,24% -Parque Ingá-PR (TAKAHASHI e MARTINS, 1990), 54,73% - Parque Oásis, Santa Maria-RS (SANTOS e TEIXEIRA, 1992), 50% dos visitantes dos parques de São Paulo (SANTOS e COSTA, 2005) e 55% - Parque Natural Municipal do Mendanha (TOMIAZZI et al., 2006).

O fato de o PCMB ser uma unidade de conservação, não condiz com os resultados em relação a menção (0,5%) dos entrevistados sobre educação e interpretação ambiental já que essas unidades devem proporcionar a população atividades do tipo.

Em seu trabalho investigativo Silva (2011) constatou que o Mirante não estava funcionando apropriadamente, haviam muitos roubos dentro do parque e estava sendo utilizado como esconderijo de criminosos em rota de fuga, para práticas de atos sexuais e vandalismos. Além de não ter infraestrutura adequada, promovendo acesso à portadores de necessidades especiais.

Costa e Souza (2016) estipularam variáveis para a percepção ambiental do parque e obtiveram para o grau de participação em eventos ou programas ligados ao meio ambiente - 4,141, importância da preservação das fontes de água -3,909, prejuízo causado ao meio ambiente pelo despejo de esgoto sem tratamento nos rios -6,441, grau de poluição que é causado pela queima de lixo -1,905, fogo nas florestas, matas e a fumaça produzida pelas indústrias - 3,720, importância em se proteger florestas, rios e lagoas -4,956, bem estar gerado pelas florestas, matas e rios na vida das pessoas -2,667, grau de importância para uma cidade possuir mais áreas verdes -4,401, grau de importância que possui o governo ao criar as unidades de conservação -4,884. Ainda quando questionados sobre o que é uma UC, 73% dos entrevistados disseram saber o que era uma UC e 27% disseram não saber o que é, talvez pela maioria dos participantes possuírem curso superior completo seguido de pós-graduação.

Por uma análise rápida das respostas e dos valores apresentados pelas variáveis, podemos perceber que os entrevistados sabem da importância de se discutir assuntos ligados ao meio ambiente. Contudo, o fato de demonstrarem esse conhecimento não revela que elas sejam colocadas em prática em suas vidas.

Pelos dados apresentados na pesquisa de Jevinski (2007), os usuários, de modo geral, consideram a infraestrutura do Parque regular, colocando de forma enfática que o mau cheiro do córrego que corta área, devido ao escoamento do esgoto de algumas residências de seu entrono, incomoda seus frequentadores que, ao fazerem a caminhada evitam as trilhas que cortam o córrego. Sugerem que seja feito o tratamento do esgoto. A conservação, sossego, ar puro e contato com o verde são aspectos considerados positivos por seus frequentadores.

Como espaços de lazer e refúgios de natureza no imaginário social, os parques urbanos devem ser implantados segundo outra lógica, inversa à do lucro e da acumulação do capital, que os projetam como produtos para o mercado. A implantação desses equipamentos deve ser realizada com base no seu valor de uso, compreendendo-os como obra para usufruto da população em geral, e não como coisa a ser trocada ou vendida no mundo das mercadorias. “A obra é valor de uso e o produto é valor de troca”, como diz LEFEBVRE (2006).

4 CONCLUSÕES

O principal motivo para a utilização dos frequentadores do parque Mãe Bonifácia acontece para realização de atividades físicas. A percepção ambiental dos visitantes em relação ao Parque destaca-se a qualidade de vida, nos sentidos de bem-estar, anímico e clínico, as belezas naturais, a infraestrutura, a empatia e o meio ambiente como os elementos mais importantes.

Apesar de todos os usuários se preocuparem com o meio ambiental, faltam iniciativas para minimizar estes efeitos e buscar a melhoria da qualidade de vida nas cidades. É fundamental que ideias e atitudes sustentáveis sejam incorporadas no dia a dia das pessoas, como: separar os lixos corretamente nas lixeiras de coleta pública, utiliza meios de transporte que não emitam gases poluentes para chegar até o parque, não jogarem lixo nas vegetações que circundam o parque, buscarem saber sobre as regras e objetivos do parque e se constatarem eventuais atitudes que não condizem com o plano de manejo do parque, denunciarem ao órgão responsável.

As grandes cidades possuem em seus principais parques, muitos eventos culturais gratuitos. Não há relato de atividades como exposições artísticas, shows regionais, e educação ambiental. Seria muito bem-vindo o incentivo para a realização de tais eventos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.; **Pesquisa em Turismo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2007. Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” (Especialização) a Distância – Ecoturismo: Interpretação e Planejamento de Atividades em Áreas Naturais.

BARROS, Marcelo Paes de et al. The design of urban park and the risks of exposure to heat. **Ambiente Construído**, v. 10, n. 2, p. 147-156, 2010.

BASSO, Jussara Maria; CORRÊA, Rodrigo Studart. Arborização urbana e qualificação da paisagem. **Paisagem e Ambiente**, n. 34, p. 129-148, 2014.

COY, Martin. Transformação sócio-ambiental do espaço urbano e planejamento em Cuiabá/MT. In: Cadernos do NERU – Ambiente: uma abordagem sócio econômica. **Cuiabá: UFMT**. n 3 – set. 1994 (ICHS). p. 131-174.

DA COSTA, Marcelo Ednan Lopes et al. Utilização de variáveis binárias como explicativas para a disposição a pagar manifestada pelos frequentadores de uma unidade de conservação urbana em Cuiabá–MT. **Biodiversidade**, v. 15, n. 2, 2016.

DA CRUZ MARTINS, Eledir; ROMANCINI, Sônia Regina. **NATUREZA NA CIDADE: UM OLHAR SOBRE O PARQUE MÃE BONIFÁCIA-CUIABÁ/MT**, 2005.

JEVINSKI, Neusa Cavalieri Rocha, Parque Mãe Bonifácia: um espaço de saber ambiental no contexto de uma área urbana protegida. Cuiabá, Mato Grosso. **Dissertação**, UFMT, Cuiabá,

MT, 2007.

MARTINS, Eledir da Cruz. A natureza na cidade: verticalização no entorno do Parque Mãe Bonifácia em Cuiabá-MT. Cuiabá, 2005. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso.

ROTHER, E.T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 20.vi-viii.doi:org/10.1590/S0103-21002007000200001

SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. Caracterização do perfil dos visitantes do Parque Oásis, Santa Maria, RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA. Anais... **Curitiba: UFPR**, 1992. p. 409-422.

SANTOS, G.E.O; COSTA, B.V. Perfil dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, p. 39-45, 2005.

SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. **São Paulo: Contexto**, 2007.

SILVA, Guilhermina Castro; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. **Ambiente Construído**, v. 11, n. 3, p. 197-212, 2011.

TAKAHASHI, L. Y.; MARTINS, S. S. O perfil dos visitantes de um Parque Municipal situado no perímetro urbano. IN: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA. Anais... **Curitiba: UFPR/FUPEF**, 1990. p. 197-210.

TOMIAZZI, A.B. VILLARINHO, F.M., MACEDO, R.L.G, VENTURIN, N. Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, município do rio de janeiro RJ. **Cerne**, v. 12, p. 406-411, 2006.

TUAN, Y. F. Topofilia: um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. **São Paulo: Editora Difel**, 1980.

VOLANOVA, Sílvia Regina Fernandes; CHICHORRO, José Franklim; ARRUDA, Carlos Alberto Simões de. Disposition to pay for the use of urban conservation unit: Mãe Bonifácia City Park, Cuiabá-MT. **Interações (Campo Grande)**, v. 11, n. 1, p. 43-53, 2010.